

**PICO DELLA MIRANDOLA. DEZ CONCLUSÕES SEGUNDO A ANTIGA
DOCTRINA DO EGÍPCIO MERCÚRIO TRISMEGISTOS.**

Otávio Santana Vieira

Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

otavio.filosofia@gmail.com

ISSN 2526-1096

melancolia@revistamelancolia.com

Enviado: 12/06/2018

Aceito: 11/09/2018

RESUMO:

Buscamos neste trabalho apresentar as dez Conclusões, ou Teses, de Pico Della Mirandola sobre a doutrina de Mercúrio Trismegistos. Estas Conclusões conformam uma síntese do pensamento hermético conforme Pico o compreende. Inicialmente, apresentamos uma tradução das Conclusões para a língua portuguesa. Em seguida, buscamos estabelecer uma compreensão acerca destas, apresentando suas ideias centrais, além de sua relevância. Percebemos que a influência de Marsílio Ficino é marcante, além de Ludovico Lazzarelli, constituindo-se enquanto suas fontes centrais no contexto de suas Conclusões sobre Mercúrio Trismegistos. Com efeito, buscamos estabelecer uma linha de interpretação destas Conclusões associando-as ao conteúdo de alguns tratados da *Hermetica* de maneira geral, e sua fonte principal, o *Pimander* de Ficino. Notadamente, Pico pareceu sustentar suas Conclusões segundo Trismegistos no *Corpus Hermeticum XII, Sobre o Intelecto Comum*, no *Corpus Hermeticum XIII, Sobre a Regeneração*, além de outras adesões presentes na *Hermetica*.

PALAVRAS-CHAVE: Pico Della Mirandola; Hermetismo; Conclusões Herméticas; Renascimento Italiano.

**PICO DELLA MIRANDOLA. TEN CONCLUSIONS ACCORDING TO THE
ANCIENT DOCTRINE OF THE EGYPTIAN MERCURIUS TRISMEGISTUS**

ABSTRACT:

We search in this paper to present the ten Conclusions, or Theses, of Pico Della Mirandola on a doctrine of Mercury Trismegistus. These conclusions form a synthesis of Hermetic thought as Pico understands it. Initially, we present a translation of Conclusions for a Portuguese language. Next, we search to establish an understanding of these, presenting their central ideas, as well as their relevance. We note that Marsilio Ficino's influence is striking, in addition to Ludovico Lazzarelli, constituting himself while his central sources are not context of his conclusions on Mercury Trismegistus. In fact, we seek to establish a line of interpretation of the conclusions associating with the content of some treatments of *Hermetica* in general, and its main source, the *Pimander* of Ficino. Notably, Pico seemed to support his conclusions according to Trismegistos in *Corpus Hermeticum XII, On the Common Intellect* and *Corpus Hermeticum XIII, On Regeneration*, besides other adhesions present in the *Hermetica*.

KEY WORDS: Pico Della Mirandola; Hermeticism; Hermetic Conclusions; Italian Renaissance.

Otávio Santana Vieira. Doutorando e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), na linha Religião Cultura e Sistemas Simbólicos. Bacharel em Filosofia (DF/UFPB). Desenvolve pesquisas sobre Hermetismo, Neoplatonismo Renascentista e Esoterismo Ocidental no âmbito da História das Ideias e da História da Filosofia. É membro do Grupo Videlicet Religiões, Estudos sobre Intolerância, Diversidade e Imaginário (UFPB/CNPQ); Grupo Hermeneia, Estudos Herméticos (UFPE/CNPQ); e do Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental de la Union de Naciones Sudamericanas (CEEU-UNASUR).

PICO DELLA MIRANDOLA. TEN CONCLUSIONS ACCORDING TO THE ANCIENT DOCTRINE OF THE EGYPTIAN MERCURIUS TRISMEGISTUS

Introdução

As *900 Teses* de Pico Della Mirandola, obra publicada em 1486, buscou de uma maneira geral desenvolver uma concórdia ou síntese dos sistemas filosóficos e religiosos existentes. Em particular as Conclusões Herméticas (ou seja, conforme Hermes Mercúrio Trismegistos), em número de dez teses, buscam apresentar uma síntese do pensamento hermético. Estas teses apontam alguns elementos importantes que gostaríamos de desenvolver, posto que estas implicam de forma decisiva na fundamentação de algumas de suas formulações filosóficas e teológicas.

Primeiramente a questão envolvendo a autoria e a autoridade. É notório que se atribui a síntese em número de dez conclusões a Mercúrio Trismegistos, enquanto legitimação da autoria e da autoridade de tal pensamento, ou seja, Hermes autoriza e garante a validade de tais assertivas. Neste sentido, podemos perceber a importância capital de Marsílio Ficino¹ que lega a fonte direta utilizada por Pico. Sabemos da grande aproximação existente entre ambos (reservados os devidos limites, como por exemplo, o tema envolvendo a astrologia e o distanciamento entre eles neste quesito), e esse fato nos fornece relevantes chaves de interpretação dos escritos de Pico, e particularmente as suas *Conclusões* herméticas.

Com efeito, a admissão de Mercúrio Trismegistos enquanto autoridade advém das obras de Ficino e suas “genealogias” dos primeiros teólogos². Hermes assume preponderância em Ficino, e de fato esta posição conforma um núcleo de recepção e continuidade da *prisca theologia* em Pico, entretanto, neste último apresenta-se enquanto novidade envolvendo os constituintes da *prisca theologia* a inserção da Cabala. Este fato é extremamente importante.

Este ponto deve ser ressaltado, pois a Cabala – após o séc. XV – será entendida não como um componente da *prisca theologia*, mas como um movimento independente e paralelo, pois por *prisca theologia* entende-se as teologias “pagãs” ou pré-cristãs,

¹ Sobre a relação entre ambos em linhas gerais Cf. HEISER, 2011; KRISTELLER, 1970, pp.77-98; YATES, 1987, pp. 100-151.

² No *Argumentum* ao *Pimander* e na *Teologia Platônica*, Ficino apresenta uma linhagem dos antigos teólogos, ambas com variações. Pico não reproduz estas linhagens e não parece se preocupar com elas. Para ele sua importância consistia na força de seus argumentos. Em Ficino existe a preocupação de uma defesa destas sabedorias e de suas origens, enquanto em Pico isto não ocorre.

posto que a Cabala é uma fonte judaica, deste modo, não deve se enquadrar nesta concepção, sendo uma manifestação específica da sabedoria antiga³.

O segundo ponto é acerca das fontes de Pico para as suas dez Conclusões conforme Mercúrio Trismegistos. Estas podem ser estabelecidas a partir da seguinte linha. Inicialmente por Marsílio Ficino e sua tradução do *Pimander*, do qual retira quase literalmente suas Conclusões, principalmente dos tratados XII e XIII. Segundo, conforme sugere Brian Copenhaver⁴, a importância do *Crater Hermetis* de Ludovico Lazarreli e o tema do “vaso de mistura” contido nesta obra. E o terceiro ponto é a introdução da Cabala. Suas fontes essenciais parecem ter sido o *Sefer Yetsirah* (*Livro da Criação*), o *Sefer ha-Bahir* (*Livro da Claridade*) e o *Sefer Zohar* (*Livro do Esplendor*).

A mística cabalística do séc. XIII – radicada na Espanha – que aflui até a Itália do séc. XV possui, entre outros, um componente gnóstico e a manutenção de um diálogo com a filosofia⁵, marcadamente neoplatônica, sendo entendida como um saber mágico e secreto, onde as *sephiroth* desempenham um papel importante dentro das práticas mágicas⁶. No Renascimento, a partir do séc. XV será chamada de Cabala cristã⁷ e Pico Della Mirandola será o principal nome associado a este movimento que se tornará uma das correntes ou componentes do *Esoterismo Ocidental* moderno.

O fato de as Conclusões conforme Mercúrio Trismegistos serem estabelecidas em número de dez teses pode ser um reflexo do componente cabalístico de Pico e da importância do número dez para este pensamento. Sugestivamente o número dez parece indicar, como veremos na Conclusão final, seu caráter cabalístico. Neste sentido, suas Conclusões herméticas, apesar do pequeno número (10) comparado com o total (900), não representam uma menor importância, senão implicam um envolvimento com o seu cabalismo e com o contexto sintético total das *900 Teses*.

O paralelo entre Hermes e Moisés, originado já em Ficino, contribui em Pico para o estabelecimento de uma síntese entre Hermetismo e Cabala⁸, acrescentando mais um elemento: a magia natural renascentista. Pico incluía em sua magia natural (ou espiritual, pois o *spiritus mundi* ocupa lugar de importância), além da invocação de anjos, arcanjos, e demais seres da hierarquia celeste, os nomes divinos conforme a

³ HANEGRAAFF, 2012, p. 55.

⁴ 2015, p. 218.

⁵ GOETSCHER, 2010, p. 79; REHFELD, 2015, p. 71.

⁶ GOETSCHER, 2010, p. 89.

⁷ FAIVRE, 2010, p. 37; HANEGRAAFF, 2012, p. 54.

⁸ GOODRICK-CLARKE, 2008, p. 43; YATES, 1987, p. 100.

Cabala. Entretanto, enfatizando-se a necessária distinção entre a magia demoníaca, má, e a boa magia, a magia natural.

O método empregado em nosso artigo é o interpretativo ou hermenêutico, associado ao da História das ideias conforme a proposta de Arthur Lovejoy⁹, que busca rastrear as ideias-unidades constitutivas do pensamento de nosso autor e suas adesões, suposições, hábitos mentais e raciocínios.

1. Texto Original e Tradução Livre

Apresentamos a seguir o texto original extraído da edição crítica de Stephen A. Farmer e uma tradução livre para o português. Por conseguinte, apresentaremos um comentário acerca destas conclusões buscando estabelecer uma compreensão e analisar as possíveis fontes de Pico para sua formulação.

Conclvsiones Secvndvm Priscam Doctrinam Mercvrii Trismegisti Aegyptii

Nvmero X

27.1. Vbicumque uita, ibi anima; ubicumque anima, ibi mens.

27.2. Omne motum corporeum, omne mouens incorporeum.

27.3. Anima in corpore, mens in anima, in mente uerbum, tum horum pater deus.

27.4. Deus circa omnia atque per omnia; mens circa animam, anima circa aerem, era circa materiam.

27.5. Nihil est in mundo expers uitae.

27.6. Nihil est in uniuerso passibile mortis uel corruptionis.

Correlarium: Ubique uita, ubique prouidentia, ubique immortalitas.

27.7. Sex uiis future homini dues denuntiat: per Somnia, Portenta, Aues, Intestina, Spiritum, et Sibyllam.

27.8. Verum est quod non perturbatum, non determinatum, non coloratum, non figuratum, non concussum, nudum, perspicuum, a seipso comprehensibile, intransmutabile bonum, ac penitus incorporeum.

27.9. Decem intra unumquemque sunt ultores: ignorantia, tristitia, inconstantia, cupiditas, iniustitia, luxuries, inuidia, fraus, ira, malitia.

⁹ 2005.

27.10. Decem ultores, de quibus dixit secundum Mercurium praecedens conclusio, uidebit profundus contemplator correspondere male coordinationi denariae in cabala et praefectis illius de quibus ego in cabalisticis conclusionibus nihil posui, quia est secretum¹⁰.

Dez Conclusões Segundo a Antiga Doutrina do Egípcio Mercúrio Trismegistos

1. Onde quer que tenha vida, há alma. Onde quer que tenha alma, há mente.
2. Todo móvel é corpóreo, todo movente é incorpóreo.
3. A alma está no corpo, a mente está na alma, a palavra [verbo] está na mente, e o Pai de tudo é Deus.
4. Deus está sobre todas as coisas e através de tudo. A mente está sobre a alma, a alma sobre o ar, e o ar sobre a matéria.
5. Nada no mundo é vazio de vida.
6. Nada no universo pode sofrer morte ou destruição.
Corolário: onde há vida, há providência, há imortalidade.
7. Deus anuncia o futuro ao homem por seis vias: através dos sonhos, dos prodígios, dos pássaros, das entranhas, dos espíritos e da Sibila.
8. O que é verdadeiro é imperturbável, indeterminável, incolor, não possui figura ou afeição, não é agitado, mas é nu, transparente, compreensível por si mesmo, intransmutavelmente bom, e totalmente incorpóreo.
9. Dentro de cada coisa existem dez opositores: ignorância, tristeza, inconstância, cupidez, injustiça, luxúria, inveja, fraude, ira e malícia.
10. Uma profunda contemplação poderá ver que as dez oposições da conclusão precedente dita de acordo com [Hermes] Mercúrio, corresponde à ordem maléfica do denário da Cabala e seus líderes, da qual Eu não proponho em minha conclusão Cabalística porque é secreta¹¹.

2. As Conclusões Herméticas de Pico Della Mirandola

Não podemos afirmar que Pico Della Mirandola tenha lido a *Hermetica* em grego, embora isso tenha sido possível. O mais provável é que ele tenha tido acesso à versão

¹⁰ FARMER, 1998, p.340.

¹¹ Tradução livre nossa.

latina de Ficino, o *Pimander*, em forma de manuscrito, antes de sua publicação. Neste sentido faremos referência à versão latina e à versão grega buscando estabelecer os devidos paralelos. Mesmo que Pico tenha se apoiado na versão latina, as referências são acerca da antiga doutrina de Mercúrio Trismegistos, e com isso se torna essencial tal relação. Portanto, buscaremos coadunar ambas as versões e extrair uma compreensão e um sentido geral para as suas Conclusões herméticas. Neste sentido visamos compreender a leitura renascentista de Pico acerca dos escritos herméticos, ou seja, sua interpretação histórica enquanto um indivíduo do séc. XV. Sendo assim, cabe a nós tratar do tema enquanto recepção.

A **Conclusão número 1** trata da doutrina da alma. Esta Conclusão consiste em uma citação quase literal do CH XII, 2:

*Onde há alma existe intelecto da mesma forma que onde há vida, há também alma. Mas nos animais irracionais, a alma é simplesmente vida pura, sem intelecto. Pois, o intelecto presta seus benefícios somente às almas dos homens: os faz em vista do bem.*¹²

O intelecto é a chave interpretativa para compreendermos todas as Conclusões herméticas de Pico. O intelecto é o elemento de distinção entre a humanidade e os seres irracionais. Deixando-se encaminhar pelo intelecto, a alma guia-se para a luz e para o pai. E como veremos mais adiante, esta noção afirma-se enquanto premissa inicial e fundamental, dentro de uma ordem hierárquica. A primeira Conclusão é fundada e justifica-se nessa noção.

A noção apresentada nesta Conclusão pode ser primeiramente entendida como um animismo ou um aspecto da alma enquanto força vivificante, que afirma ser o mundo composto por um princípio dinâmico e vitalista. É por meio de noções semelhantes, por exemplo, a de alma-do-mundo, que o *magi* renascentista, utilizando-se de imagens talismânicas, busca estabelecer correspondências celestes e terrestres com fim de obter as graças dos céus. Esta era a chamada magia natural¹³, perfeição da filosofia natural¹⁴, diferente da magia demoníaca que se utiliza de comunicações com daimones, anjos e outros espíritos, entendida como uma magia maléfica.

¹² CH XII, 2. Grifo nosso. Na tradução de Ficino (2006, p. 83) [...] *Nam ubicumque anima, ibi quoque mens, quemadmodum ubicumque vita, ibi etiam anima. In viventibus absque rationis discursu anima est vita vacua mentis. Mens quippe adiutrix est hominum animarum, eas in bonum proprium revocans* [...].

¹³ ZAMBELLI, 2007, p. 2.

¹⁴ CLARK, 2006, p. 287.

Segundo, a noção de alma pode ser também entendida aqui como uma referência a divindade do homem e reflexo ou semelhança do intelecto humano e o divino. Este nos parece ser o ponto crucial destas Conclusões, pois o componente salvífico do Hermetismo se assenta nesta distinção. Também estará relacionada com a teoria do conhecimento enquanto divinação.

Marsílio Ficino desenvolveu um longo trabalho sobre a imortalidade da alma, o que comprova o quanto este tema lhe era caro. Neste sentido, Pico possui uma marcada influência de Ficino, não somente acerca destas noções, como também sobre suas fontes primárias. *Anima* aqui pode ser entendida tanto como alma racional quanto mente intelectual. A afirmativa de que em tudo que há vida há alma, garante-nos conceber a alma como fonte de vida. Há alma porque há vida, esta é uma condição necessária, lógica e metafisicamente.

A **Conclusão número 2** trata da noção de incorpóreo, noção esta que é recorrente nos escritos herméticos e em outras escolas da Antiguidade tardia. Mais uma vez esta noção pode ser referida textualmente ao CH XII:

*Efetivamente todo motor é incorpóreo, todo móvel é corpo; ora os incorpóreos também estão em movimento, movidos pelo intelecto e o movimento é uma paixão; de modo que um e outro são sujeitos, o motor e o imóvel, pois um comanda, o outro, por ser comandado.*¹⁵

O incorpóreo para os hermetistas, assim como alguns médio-platônicos, é a origem do corpóreo¹⁶. Tudo aquilo que foi criado (móvel) é corpóreo ou possui um corpo tangível, enquanto aquilo que cria ou move o corpóreo é incorpóreo e imóvel, não é movido por outro anterior a ele, sendo este o espaço no qual todo o resto se move.

Esta dicotomização entre corpóreo e incorpóreo sustenta uma visão importante dentro dos escritos herméticos, senão essencial. É nesta distinção que assenta toda a sua cosmogonia, antropogonia e soteriologia. O reconhecimento de sua parte essencial, a alma, enquanto incorpóreo e de necessário cultivo, e sua parte irracional, o corpo, que deve ser rejeitada, é a parte essencial da experiência religiosa hermética. Perceberemos o quanto esta noção se desencadeia na sequência das demais Conclusões.

¹⁵ CH XII, 11. Grifo nosso. Na tradução de Ficino (2006, p. 87): [...] *Omne siquidem movens incorporeum; omne motum corporeum* [...] (apenas o grifo).

¹⁶ CH II b, CH V, SH XXI

A **Conclusão número 3** retoma a doutrina da alma, estabelecendo uma hierarquia. Mais uma vez esta Conclusão refere-se textualmente a uma passagem do CH XII:

O Bom Gênio, deus bem-aventurado disse: “*A alma está no corpo, o intelecto na alma, o verbo no intelecto, Deus é portanto o pai de todos*”.¹⁷

O corpo apresenta-se enquanto base última e *locus* de uma decisão, seguir o chamado do arauto ou rejeitá-lo¹⁸. A alma está no corpo, a mente na alma, a palavra na mente e Deus culminando enquanto pai ou origem de tudo. Esta hierarquia indica uma subordinação, pois dentro da soteriologia hermética a ascensão ou anábase da alma implica em uma rejeição ao corpo e as paixões provenientes dele. Neste sentido, a alma é superior ao corpo, e sem intelecto¹⁹ a alma não se desvincularia do corpo, então por meio da alma e da ação da palavra (verbo) que é Deus²⁰, a alma empreende seu retorno para a região superior e sua união com a realidade divina, enquanto o corpo para a região inferior e sua dissolução e mistura na matéria irracional.

A **Conclusão número 4** reafirma a conclusão anterior acerca da grandeza de Deus, e afirma sua “presença”, permeando todas as coisas. Deus não é entendido como transcendente, ou seja, como um totalmente outro. Pelo contrário, afirma-se sua imanência e unidade *em* e *através* de tudo. Enquanto sequência da Tese anterior apresenta outra referência textual ao CH XII:

O verbo é, portanto a imagem do intelecto e o intelecto de Deus (o corpo é a imagem da ideia, a ideia a imagem da alma). O que há de mais sutil na matéria é o ar, no ar a alma, na alma o intelecto, no intelecto-Deus. *Deus envolve e penetra tudo, o intelecto envolve a alma, a alma envolve o ar, o ar envolve a matéria*.²¹

¹⁷ CH XII, 13. Grifo nosso. Na tradução de Ficino (2006, p. 88-9): [...] *Beatus deus, demon bonus, animam esse in corpore, mentem in anima, in mente verbum pronuntiavit, deum autem horum patrem asseruit* [...].

¹⁸ CH I, 27-29.

¹⁹ Cf. CH IV, o batismo na cratera.

²⁰ CH XII, 9.

²¹ CH XII, 14. Grifo nosso. Na tradução de Ficino (2006, p. 89): [...] *Verbum itaque imago ac mens dei est et corpus quidem idee, idea vero anime, purissimaque materie portio aer, aeris anima, anime mens, mentis denique deus. Deus vero circa omnia simul atque per omnia; mens circa animam, anima circa aerem, era circa materiam* [...].

Segundo C. G. Jung²², Deus e o mundo são o mesmo para Pico Della Mirandola, pois são um único ou mesmo ser. Em outras palavras, o mundo é o *corpus mysticum* de Deus. Como veremos na Conclusão 5 e 6, é Deus que garante a ordem ao mundo, pois é ele mesmo. Ordem e vontade divina são o mesmo; dito de outra maneira, o primeiro é guiado pelo segundo, esta é uma interpretação da providência. Conforme C. G. Jung, esta é uma visão orgânica e acausal. O mundo enquanto um *corpus mysticum* de Deus é a continuidade Dele mesmo, e assim como parte de um todo orgânico e harmônico possui uma causalidade imanente. Diga-se de passagem, esta formulação contribuiu para a teoria da sincronicidade de C. G. Jung.

Aqui mantém-se a subordinação apresentada na Conclusão anterior. A palavra ou verbo é a marca de Deus no homem, é sua imagem, ideia semelhante ao que está contido no *Pimander* hermético e no *Gênesis* mosaico. A metafísica da palavra enquanto imagem de Deus e de sua ação é a chave de equiparação entre Hermes Trismegistos e Moisés, entre o *Poimandres* e o CH XII, entre o *Gênesis* e o *Evangelho de João*²³.

O estabelecimento de graus ou de uma escala do baixo ao alto, ou do corpóreo ao incorpóreo, mostra o caminho de queda e de ascensão da alma dentro da antropogonia e soteriologia herméticas. No sentido do recorte citado acima, justifica-se a presença de Deus em tudo, pois o que é incorpóreo, e deste modo sutil ou rarefeito, possui a capacidade de penetrar e envolver tudo, pois a tudo preenche.

As **Conclusões 5 e 6** consolidam-se de forma complementar e concluem outras passagens do CH XII:

Nunca existiram coisas mortas, não existem, nem virão a existir no mundo. É vivo que o pai quis que fosse o mundo [...].²⁴

A **Conclusão número 5** retoma a primeira, e estabelece que tudo no mundo – ou seja, tudo que existe – possui vida. Esta é uma afirmação central e sustenta todas as Conclusões associadas. Deste modo, retoma-se o estatuto mágico do mundo e sua dinâmica, antecedendo a próxima Conclusão sobre a imortalidade de tudo que existe.

A **Conclusão número 6** afirma a imortalidade. Nada sofre morte ou destruição, pois tudo é mutável, entretanto, a imortalidade não se afigura a partir desta assertiva. Dedutivamente, a imortalidade advém das premissas que sustentam primeiro a que diz

²² JUNG, 2014, p. 81.

²³ YATES, 1987, p. 101.

²⁴ CH XII, 15.

que tudo no mundo é cheio de vida, e segundo pela providência. A primeira constitui-se de uma sequência de inferências que partem da premissa inicial que afirma:

[...] necessidade, a providência e a natureza são os instrumentos da ordem e do belo ordenamento da matéria.²⁵

No CH XII uma distinção é estabelecida: os inteligíveis possuem uma essência na unidade, e os corpos sensíveis possuem sua essência na multiplicidade. Para estes últimos sua identidade se afirma a partir do que podemos chamar de uma *identidade na transformação* que conserva deste modo sua unidade, pois são formados por meio de combinação e dissolução, permanecendo em última instância uma unidade ou matéria única. Tudo que há é um círculo de renovações, um movimento estável de mistura e dissolução. O mundo em sua totalidade é imutável, entretanto suas partes são passíveis de mudança, alteração, dissolução e recombinação.

A segunda premissa afirma que tudo é deus. Ora, este deus é indestrutível e indissolúvel segundo a literatura hermética. O mundo é um deus menor, imagem de um deus maior, e se afirma que pela vontade do pai que lhe conserva a ordem (o pai é o verbo, *logos* no sentido de medida e conservação, guarda, coesão, unidade), constituindo a totalidade da vida. Deste modo, Pico conclui segundo o Hermetismo que nada é desprovido de vida, e que em nada há morte e destruição, pois tudo é Deus. Além disso, acrescentamos segundo o CH XII, que nada no mundo é inerte ou imóvel. O movimento é a garantia de motricidade e nutrição a todos os seres. Tudo está em movimento, diminuindo e crescendo²⁶.

Sobre o tema da providência, o argumento deste se apresenta em forma de corolário, uma consequência lógica ou dedução enquanto acréscimo. Devemos notar qual o sentido de “providência” assume para Pico. Nos escritos herméticos está em jogo o conceito de “destino” (*heimarmene*)²⁷, o qual Pico pode ter possivelmente observado no CH I ou *Pimander*. Primeiramente entendamos o que podemos designar em termos gerais por providência.

A providência pode ser entendida como a ação de Deus sobre o mundo, sendo esta ação contínua ou em forma de leis. A providência é a ação de Deus enquanto Deus ele mesmo, ou seja, se Deus a tudo permeia, a tudo sustenta enquanto sustenta a si mesmo.

²⁵ CX XII, 14-15.

²⁶ CH XII, 17-18.

²⁷ CH XVI, 10.

A providência divina, segundo o Hermetismo, deu ao homem uma capacidade única entre todos os viventes, o poder de – através de sua escolha – degenerar na bestialidade da matéria ou ascender aos planos divinos²⁸. Neste sentido, não existe punição futura para o homem, pois a punição maior já é a condição presente, a corporeidade e suas paixões.

Em termos herméticos a noção de providência se apresenta no CH I, 15, acerca da queda ou catábase do homem quando este busca semelhante ao seu irmão demiurgo operar na esfera demiúrgica. Neste sentido, o homem, ao atravessar a esfera dos governadores ou regentes, passa a estar sob o jugo da mortalidade e do destino. Quando o homem se encontrava acima das esferas zodiacais, não havia ainda (acerca da antropogonia) se submetido ao amor, ao sono e ao destino. Este é um aspecto importante para se entender a noção hermética de providência.

Contudo, Pico parece estar se referindo ao mecanismo próprio da providência, este que se encontra na passagem mais a frente no CH I, 19. A providência é operada pelo destino e pelas esferas²⁹, estes regulam as uniões e a multiplicação dos seres segundo sua espécie. Permanece submetido ao destino e seus infortúnios aquele que não reconhece a si enquanto de origem divina e mantêm-se afastado dos erros relacionados ao amor e a irracionalidade na matéria.

Com efeito, a dignidade humana estabelece-se na liberdade sobre si mesmo e na decisão de continuar ou abandonar esta situação de jugo e submissão à matéria irracional, sendo este um elemento existencial já presente em Pico e que parece anteceder as postulações existencialistas de Jean-Paul Sartre, estabelecendo-se uma ligação entre o Humanismo renascentista e o Humanismo existencialista moderno³⁰.

Entretanto, mantendo-se o devido distanciamento entre ambas, o que Pico parece sugerir não é uma liberdade humana fundada na escolha moral ou existencial puramente, senão, como sugere Stéphane Toussaint³¹, como pessoa humana enquanto tal capaz de colocar-se fora da esfera dos discursos teológicos e filosóficos de todas as formas, estabelecendo uma centralidade do homem e seus valores, sua responsabilidade, liberdade e dignidade³². Vale ressaltar a recusa de Pico com a astrologia³³, e seu distanciamento de Ficino, por negar o determinismo que envolve suas condicionantes.

²⁸ PICO DELLA MIRANDOLA, 2011.

²⁹ Relacionadas com os regentes no CH I, 9.

³⁰ Cf. SARTRE, 1987.

³¹ 2010, p. 73.

³² VASOLI, 1988, p. 69.

A **Conclusão número 7** versa sobre as maneiras de revelação às quais a humanidade pode estabelecer uma interpretação do mundo. Esta concepção se encontra também no CH XII, enquanto prolongamento do argumento da Conclusão anterior.

É com esse único vivente [o homem] que Deus se comunica, durante a noite em meio aos sonhos, durante o dia através de presságios, e lhe prediz o futuro por toda uma variedade de meios, pelos pássaros, pelas entranhas das vítimas, pela inspiração, pela madeira.³⁴

Para o Renascimento esta Conclusão suscita a noção de *signatura*, e que, por sua vez, retoma a noção hermética de *simpatia*. Para o Hermetismo o mundo é preenchido ou permeado por sentido. Este sentido ou significado possui sua fonte de origem na divindade que em sua criação dispôs uma rede de semelhanças e signaturas (ou marcas)³⁵.

O homem, este ser admirável, ocupa uma posição privilegiada no centro da criação; por compartilhar do intelecto divino, ele possui a capacidade de compreender o significado contido nas coisas enquanto marcas deixadas por Deus, e assim estabelecer uma relação de conhecimento³⁶. Este conhecimento consiste na interpretação dos prognósticos³⁷, ou seja, os sinais, marcas ou propriedades ocultas nos diferentes organismos (minerais, vegetais, animais, etc.). Esta prática é chamada por René Alleau de “hermenêutica oracular e divinatória”³⁸ por seu caráter simbólico e divino, envolvendo presságios, avisos, conselhos, visões e sinais, augúrios, agouros³⁹, a estes associadas as manifestações animais (o canto, o voo, a aparição de determinado animal e situação, etc.) e vegetais (como o tronco do carvalho).

³³ Sobretudo em seu *Disputationes Adversus Astrologiam Divinatricem*.

³⁴ CH XII, 19. Na tradução de Ficino (2006, p. 91): [...] *Huic enim soli ex omni viventium genere deus ipse congregitur, nocte quidem per somnia, die crebrius per portenta, perque omnia sibi futura prenuntiat, per aves, per intestina, per spiritum perque silvam* [...].

³⁵ Segundo Roland Goetschel (2010, p. 81) a compreensão cabalística de Abraham Abulafia (1240-1292) descreve o ato divino como um ato de escrita. Sendo deste modo, o meio pelo qual o homem pode compreender a Deus por meio da *Torá* enquanto a manifestação do próprio Deus, e do mesmo confere ao intelecto humano a capacidade de compreendê-lo. Da mesma forma que o intelecto humano ao dirigir-se ao intelecto agente (divino) seja o modo pelo qual o homem rompe com a precariedade da linguagem, e da busca pela união com Deus. Noção semelhante se encontra na teoria renascentista da assinalação ou das signaturas. Este ponto é satisfatório e aproximativo com a concepção hermética do batismo no vaso de mistura (CH IV) e do homem regenerado (CH I e XIII).

³⁶ VIEIRA, 2016, p. 117. Para uma visão mais aprofundada das relações de significação e semelhança envolvendo Hermetismo, magia e linguagem no Renascimento Cf. AGANBEM, 2010; ALLEAU, 2001; BENJAMIN, 1994; DURAND, 1999; DUBOIS, 1995; ECO, 1995; FOUCAULT, 2007. No contexto da *Hermetica* técnica Cf. FOWDEN, 1993.

³⁷ LIRA; CYROUS; VIEIRA, 2016, p. 103.

³⁸ ALLEAU, 2001, p. 193.

³⁹ LIRA; CYROUS; VIEIRA, 2016, p.109.

É profundamente relacionada com a magia, e com práticas médicas, astrológicas e alquímicas. O contexto greco-romano é completamente satisfatório para entendermos onde se fundam estas práticas⁴⁰. Sabemos que elas são oriundas da Mesopotâmia e a aruspicina é sua forma mais comum⁴¹, consistindo no exame das entranhas das vítimas. Outras formas oraculares eram os tipos proféticos e sibilares⁴² (desempenhadas por pitonisas e sibilas). Estes são aqueles que são inspirados ou possuídos pelo divino, anunciado um mistério ou enigma. Este tema foi amplamente discutido por Ficino em suas *Cartas* e obras de comentários a Platão sobre o tema dos Furores Divinos.

Devemos notar também que Pico segue até o erro que Ficino possivelmente cometeu em sua tradução do *Pimander*. Este fato consiste na atribuição dos meios de divinação à Sibila. Como podemos notar na edição crítica de Maurizio Campanelli, a palavra correta deveria ser *per silvam* (pela madeira) e na redação do original de Pico consta *per sibillam* (pela Sibila), seguindo o erro da versão do *Pimander* de Treviso, 1471. Esta passagem gerou uma profunda discussão entre os estudiosos da obra de Ficino por se tratar de uma mudança bastante significativa de referente⁴³. Pico seguiu ao pé da letra a tradução de Ficino e parece tê-la utilizado como justificativa da divinação.

A **Conclusão número 8** refere-se a uma passagem do CH XIII, *Sobre a Regeneração*, que diz:

Que existe então que seja verdadeiro, ó Trismegistos? *O impoluto, o que não possui limite, nem cor, nem forma, o que é imutável, nu, brilhante, o que não pode ser apreendido por outra coisa que si mesmo, o Bem inalterável, o Incorpóreo.*⁴⁴

Esta Conclusão abre precedência para a subsequente. Trismegistos responde a Tat que aquilo que é “verdadeiro” corresponde às qualidades das coisas não materiais, ou seja, ao inteligível. Esta Conclusão afirma a incapacidade dos sentidos corporais em perceber as coisas inteligíveis. Como vimos na Conclusão anterior, ao intelecto cabe perceber as marcas ou signaturas deixadas nas coisas, pois o intelecto é incorpóreo, sendo o corpo impróprio para conhecer estas realidades.

⁴⁰ LIRA, 2014, p. 38-9.

⁴¹ ALLEAU, 2001, p. 195.

⁴² ALLEAU, 2001, p. 198.

⁴³ Não consiste em um problema que devemos desenvolver no presente artigo. Para compreender a discussão Cf. F. Purnell Jr, (1977) que isenta Ficino do erro e atribui a seu editor e Michael J. B. Allen (1980) que afirma que Ficino alterou sua tradução de forma deliberada.

⁴⁴ CH XIII, 6. Grifo nosso. Na tradução de Ficino (2006, p. 97): [...] *Quid ergo verum, Trismegiste? TRIS. Quod non perturbatum, non determinatum, non coloratum, non figuratum, non concussum, nudum, perspicuum, a se ipso comprehensibile, intransmutabile bonum ac penitus incorporeum* [...].

Com o corpo (os sentidos) percebe-se a forma material das coisas e suas marcas externas, estas são apenas indicativos, setas ou signos que refletem algo além delas, pois enquanto para os demais seres são meras marcas, para o homem provido de intelecto são signos, refletem ou assemelham-se em um jogo ou rede de significados, culminando em uma teoria do conhecimento.

Neste sentido a rejeição aos sentidos e ao corpo se apresenta enquanto uma necessidade. Livrar-se dos sentidos e purificar-se contra as dez punições é a tarefa do hermetista.

As **Conclusões número 9 e número 10** referem-se ao prolongamento do argumento contido no CH XIII iniciado com a Conclusão precedente. Lá está escrito:

Esta *ignorância*, minha criança, é a primeira das punições; a segunda é a *tristeza*; a terceira é a *incontinência*; a quarta, a *concupiscência*; a quinta, a *injustiça*; a sexta, a *cupidez*; a sétima, o *engano*; a oitava, a *inveja*; a nona, a *fraude*, a décima, a *cólera*; a décima primeira, a *precipitação*; a décima segunda, a *maldade*. Estas punições são doze em número; mas sob elas, outras mais numerosas, por intermédio do corpo, forçam o homem interior a sofrer por meio dos sentidos [...].⁴⁵

Estas são as doze punições que afligem à alma aprisionada no corpo. As doze punições, repelidas pelas dez potências, são associadas ao círculo zodiacal⁴⁶. A regeneração se produz, com efeito, por meio da década e um novo nascimento ocorre, abandonando-se as paixões corporais e reconstituindo-se nas potências divinas, ou seja, deificando-se, tornando-se Deus⁴⁷. A década vence as punições em número de doze, pois duas delas não se diferenciam. Frances Yates⁴⁸ afirma que Pico omite duas punições para estas conformarem o número dez. Com toda razão o texto hermético refere-se à décima potência vencendo a duodécima. Ainda segundo Yates⁴⁹, a opção de Pico pelo número dez apenas indicaria sua necessidade de equiparar a Cabala e o Hermetismo.

Esta experiência da regeneração é apresentada como sendo sem limites dimensionais, temporais e espaciais, sendo esta a unidade. Segundo Brian

⁴⁵ CH XIII, 7. Grifo nosso. Em Ficino (2006, p. 98): [...] *En, fili, hec una est ultrix ignorantia, secunda tristitia, tertia inconstantia, quarta cupiditas, iniustitia quinta, sexta luxuries, deceptio septima, octava invidia, fraus nona, décima ira, undecima temeritas, duodecima vero malitia* [...].

⁴⁶ CH XIII, 12.

⁴⁷ CH I, 26.

⁴⁸ YATES, 1987, p. 126.

⁴⁹ YATES, 1987, p. 127.

Copenhaver⁵⁰, o tema da regeneração, e também da imortalidade, possivelmente indica uma relação entre a Conclusão nove – e as outras precedentes – e o *Crater Hermetis* de Ludovico Lazzarelli, os quais contêm o tema da regeneração e do batismo no vaso (cratera) de mistura.

Uma passagem importante refere-se à imersão em Deus enquanto retorno à unidade, e mantendo-se a coerência geral do texto, refere-se ao tornar-se Deus como um tornar-se o todo que é Deus:

Estou no céu, na terra, na água, no ar, estou nos animais, nas plantas, no ventre, antes do ventre, depois do ventre, em todo lugar.⁵¹

A **Conclusão número 10** refere-se à ordem inversa, ou seja, as potências que purificam a alma:

[...] Veio até nós o *conhecimento de Deus* – e pela sua vinda a ignorância foi caçada.

Veio até nós o *conhecimento da alegria*: pela sua chegada a tristeza fugirá para aqueles que têm lugar para recebê-la. Ó, potência deliciosa! Façamos-lhe, meu filho, a acolhida mais amável: vê como pela sua chegada expulsou a incontinência, em quarto lugar, agora, eu chamo o *esquecimento*, essa potência que se opõe à concupiscência. Os degraus que vês, meu filho, são a sede da *justiça*: vê que, sem processo caçou a injustiça. Tornamo-nos justos, criança, agora que não mais temos injustiça. Chamo a nós como sexta potência a que luta contra cupidez, a *bondade* que divide. E a cupidez parte. Já se apresenta a *verdade* e o engano parte e a verdade vem a nós. Veja como o bem atingiu a plenitude, meu filho, com a chegada da verdade. Pois a inveja se afasta bem de nós e depois da verdade, o *bem* chegou, acompanhado de *vida e luz*, e não fomos assolados por mais nenhuma punição das trevas, mas estas é que voaram, vencidas com um grande rumor de asas.⁵²

A experiência final da regeneração é completada com uma exortação a Deus e suas potências. Pico parece equiparar a experiência religiosa hermética e a cabalística⁵³, a primeira por meio das dez potências e o canto místico seguido da entrada na ogdoada, enquanto a segunda por meio das dez *sephiroth*. Ambos os sistemas fazem menção às

⁵⁰ 2015, p. 220.

⁵¹ CH XIII, 11.

⁵² CH XIII, 9. Grifo nosso.

⁵³ YATES, idem.

potências e seus inversos. Frances Yates funda sua interpretação no pretense conteúdo gnóstico de ambos os sistemas. Acerca do componente gnóstico cabalístico lança mão no que é apresentado por Gershom Scholem⁵⁴. Por fim, a equiparação entre Hermes Trismegistos e Moisés parece fundamentar sua tentativa de sincretismo.

Segundo Scholem⁵⁵, o recurso as *sephiroth* no misticismo judaico é uma forma de contemplação ou tentativa de acessar realidades ocultas por meio de uma experiência ascética através dos mundos divinos. Esta se assemelha com a experiência hermética da regeneração, pois a mesma se dá por meio de uma experiência de forte cunho místico e ascético, envolvendo ascensão gradativa. O processo envolvendo as *sephiroth* evidencia o caráter criador de Deus e sua ação, além da forma pela qual o homem pode chegar a perceber Deus⁵⁶.

Nestas duas últimas Conclusões, a Cabala surge como elemento de síntese, corroborando com o objetivo geral das *Conclusões* de Pico. Neste sentido, a Cabala aponta para uma hermenêutica secreta⁵⁷ a qual é essencialmente importante para se compreender o segredo hermético da regeneração. Aliás, enquanto referência ao CH XIII, este tratado faz menção a um “discurso secreto”, e conforme possivelmente pensou Pico, o segredo cabalístico explicita o segredo hermético. Neste quesito, parecem concordar Pico e Lazzarelli. Lazzarelli associou a regeneração hermética e o batismo no “vaso de mistura” ao caminho do Cristo, de forma semelhante à Ficino.

É importante notar que a referência ao segredo constitui-se como um elemento essencial dentro do contexto da *prisca theologia*⁵⁸. A verdade como uma dimensão oculta será um importante componente de todo o movimento da Cabala Cristã posterior a Pico, tanto quanto do discurso esotérico posterior de uma maneira geral.

O componente cabalístico de Pico baseia-se no misticismo judaico medieval das dez *sephiroth*⁵⁹, associadas nesta Conclusão às dez potências divinas do texto hermético, como já nos referimos. Pico possivelmente está se referindo às esferas descritas no *Pimander* (CH I) e ao astralismo ali contido. Justificamos essa afirmação a partir da *Conclusão Cabalística* número quarenta e oito, na qual Pico associa as esferas celestes com as dez esferas da Cabala. Pico escreve:

⁵⁴ SCHOLEM, 1972, pp. 39-80.

⁵⁵ SCHOLEM, 1972, p. 209.

⁵⁶ SCHOLEM, 1972, p. 211.

⁵⁷ COPENHAVER, idem.

⁵⁸ HANEGRAAFF, 2012, p. 64.

⁵⁹ GOODRICK-CLARKE, 2008, p. 42.

O que os outros cabalistas dizem, eu digo que as dez esferas correspondem às dez numerações conforme estas: de que iniciando o edifício, Júpiter corresponde à quarta, Marte à quinta, o Sol à sexta, Saturno à sétima, Vênus à oitava, Mercúrio à nona, a Lua à décima; no edifício superior, o firmamento o terceiro, o *primum mobile* o segundo, o céu empíreo o décimo.⁶⁰

Às sete esferas descritas no texto hermético, Pico inclui mais três da cosmogonia cabalística: firmamento, *primum mobile* e céu empíreo. Acertadamente, Frances Yates⁶¹ indica que Pico se equivoca em apresentar esta sequência. Primeiramente, no mundo superior ao colocar o *primum mobile* como segundo, quando o correto seria o primeiro. Segundo, a posição de Saturno em sétimo, quando este é o terceiro.

Frances Yates⁶² estabelece a hierarquia cabalística de Pico corrigida do seguinte modo:

Kether	<i>Primum móbile</i>
Hokhmah	Oitava esfera
Binah	Saturno
Hesod	Júpiter
Gevurah	Marte
Rehimi	Sol
Netsch	Vênus
Hod	Mercúrio
Yesod	Lua
Malkuth	Elementos

A nomenclatura das esferas é a mesma usada por Yates.

Estas noções também estão contidas no *Sefer Yetsirah* e no *Sefer ha-Bahir*. É no primeiro em que se encontram as referências sobre as *sephiroth*. Na segunda obra, Deus é descrito por meio de sua ação criadora e de suas forças representadas pela árvore cósmica e suas emanções ou potências⁶³.

Posterior a Pico, Giulio Camillo (1480-1544) também associa as sete esferas (ou os sete regentes) descritas no *Pimander* (o qual Camillo cita textualmente) com as *sephiroth* na constituição de seu teatro da memória, na obra *Ideia do Teatro* de 1550. As mesmas relações são também referidas: a semelhança entre a mente divina e humana, o caráter revelatório, o jugo do zodíaco, a queda no corpo, a anábase da alma, a

⁶⁰ Tradução nossa. O texto latino em FARMER, 1998, p. 540: [...] *Quicquid dicant caeteri cabalistae, ego decern sphaeras sic decern numerationibus correspondere dico, ut ab aedificio incipiendo Iupiter sit quartae, Mars quintae, Sol sextae, Saturnus septimae, Venus octavae, Mercurius nonae, Luna decimae; tum supra aedificium, firmamentum tertiae, primum mobile secundae, caelum empyreum decimae* [...].

⁶¹ 1987, p. 117.

⁶² YATES, 1987, p. 117.

⁶³ GOETSCHHEL, 2010, p. 60; SCHOLEM, 1978, p.47.

regeneração⁶⁴. Este último componente, a regeneração, foi possivelmente retirado do CH XIII.

As correspondências assinaladas por Camillo são as seguintes⁶⁵:

Markut	Lua	Gabriel
Iesod	Mercúrio	Michael
Hod e Nisach	Vênus	Honiel
Tipheret	Sol	Raphael
Guebiarah	Marte	Camael
Chased	Júpiter	Zadchiel
Bina	Saturno	Zaphkiel

A nomenclatura segue literalmente a descrita por Camillo. Não é nosso objetivo nos determos na obra de Camillo, o que será feito em momento mais oportuno. Neste sentido, basta-nos evidenciar a importância que este atribui a Cabala e ao Hermetismo, e enquanto uma possível aproximação com o estabelecido por Pico. Camillo também associa as ordens angélicas, as esferas celestes e as *sephiroth*.

3. Adesões aos demais Componentes Herméticos

De maneira geral, as dez Teses de Pico conforme Mercúrio Trismegistos possuem outras adesões no contexto dos escritos antigos. Assemelham-se muito ao que é apresentado no CH XVI, intitulado *Definições de Asclépio a Ammon*. Neste tratado é apresentada uma sequência de afirmações que buscam satisfazer a unidade do mundo. Afirma-se que tudo que provém da terra possui uma fonte comum⁶⁶, ou mesma raiz (Conclusão 6).

É, pois, assim que o Demiurgo ordenou todas as coisas do alto e do baixo, sendo tudo de uma mesma fonte e por meio de sua ação fez com que tudo penetrasse nos céus, na terra, no ar e nas águas. O Demiurgo, ou o Sol, é descrito como um guia ou condutor do mundo, estando estabelecido em seu centro⁶⁷ para assegurar seu equilíbrio. Aquilo que conduz o mundo é descrito como sendo a vida, a alma, o sopro, a imortalidade e a geração (Conclusão 2).

⁶⁴ YATES, 2005, p. 169.

⁶⁵ CAMILLO, 2006, pp. 61-64.

⁶⁶ CH XVI, 4.

⁶⁷ CH XVI, 7.

Sendo assim, o Sol – ao irradiar sua luz – banha o alto e o baixo. Com sua luz alimenta a parte imortal do homem, sua alma, conferindo-lhe imortalidade ou duração eterna (Conclusão 2). Enquanto sua parte do mundo, por meio da luz aprisionada no mundo vivifica e colocam-lhes em movimento, ou seja, os nascimentos e transformações, em um movimento contínuo operando trocas de gênero e espécie⁶⁸, sem jamais referir-se a algum tipo de destruição ou dissolução total e definitiva, mas de gradativas transformações (Conclusão 2). Neste sentido, afirma que a duração do corpo é a mudança acompanhada de dissolução⁶⁹, enquanto a parte imortal a duração é mudança sem dissolução. Esta é a diferença essencial entre o mortal e o imortal⁷⁰.

Como se pode perceber no decorrer de nosso comentário, o CH I também é de grande importância para o contexto das Conclusões. Primeiro, acerca do astralismo que envolve a questão da providência e os sete regentes⁷¹ (Conclusão 4). Segundo, acerca das potências⁷² pelas quais a alma executa sua anábase (Conclusão 10). Por fim, outro tema presente nas Conclusões herméticas de Pico, e que abunda no *Corpus Hermeticum*, é o do corpóreo e o incorpóreo (Conclusão 2 e 3). Basta-nos por ora indicar quais tratados apresentam este tema: II b, IV, V, VI, VII, IX, X, XI, XII, XIII, XVII.

Conclusão

Apresentamos a seguir um resumo das ideias-unidades em forma de tópicos ou temas constituintes das Conclusões herméticas de Pico Della Mirandola.

Conclusão	Tema/Tópico/Unidades
1	Alma – Intelecto – Magia
2	Corpóreo – Incorpóreo – Movimento
3	Corporeidade – Hierarquia Ontológica
4	Palavra – Ação Divina – Hierarquia Ontológica
5	Vida – Imortalidade
6	Necessidade – Providência – Ordem Cósmica

⁶⁸ CH XVI, 8.

⁶⁹ Cf. CH I, 24: a dissolução do corpo é a alteração da forma, entregue ao daimon responsável por tal ação, enquanto os sentidos retornam a matéria irascível e irracional onde são mais uma vez misturados; enquanto a parte imortal ascende às esferas superiores e abandona as potências, culminando com o acesso à ogdoada e o retorno ao pai.

⁷⁰ CH XVI, 9. Cf. CH I, 15; CH IV, 4-8; CH XII, 19. O intelecto é condição necessária da imortalidade.

⁷¹ CH I, 19.

⁷² CH I, 25.

7	Linguagem
8	Incorpóreo como Verdade
9	Doze Punições
10	Dez Potências – Cabala e Segredo

Como podemos perceber, as Conclusões herméticas de Pico Della Mirandola se estruturam de modo geral nos tratados XII e XIII do *Corpus Hermeticum*. São destes tratados que Pico retira não somente suas ideias sintéticas, mas também o texto de suas Conclusões. Percebemos também a preponderância de Ficino e seu *Pimander* em seu empreendimento, conferindo-lhe sua fonte primária e as ideias acerca da *prisca theologia* e de noções da magia natural.

Com efeito, a síntese empreendida por Pico em suas Conclusões se aproxima também das disposições presentes em outros textos do *Corpus Hermeticum*. No tratado XVI sobre da unidade do todo, sobre Deus enquanto Pai e envoltório deste todo, e a providência enquanto uma ordenação ou equilíbrio. A estes temas se indica as conclusões também do CH I acerca da providência e da ascensão da alma. Além de noções astrais envolvendo os setes regentes ou planetas e sua importância na constituição do homem material e sua salvação.

Podemos perceber também a novidade e importância que a Cabala passa a desempenhar nas Conclusões herméticas, fundindo tanto traços de experiência mística quanto do contexto de salvação. Neste sentido, Pico de fato inaugura a Cabala Cristã que renderá fabulosos frutos nos séculos subsequentes. A associação entre Hermetismo e Cabala em Pico não é fortuita ou ocasional, de fato, como afirma Stéphane Toussaint, Pico funda seu pensamento em um plano de fundo hermético-cabalista⁷³.

Sabe-se que suas *900 Teses* acabaram por conturbar sua vida com a acusação de heresia por parte da Igreja Católica. Depois de obter ajuda de Lorenzo de Médici, Ficino, e outros amigos⁷⁴, Pico se retrata ao Papa Inocêncio VIII, e acaba por abandonar boa parte de seu pensamento sincrético, incluindo a Cabala e a *prisca theologia*⁷⁵. Mesmo Pico tendo se afastado destes assuntos, acabou por favorecer sua ampliação e visibilidade, legando ao Esoterismo Ocidental um verdadeiro *corpus* de referências sintéticas e/ou sincréticas, e para o pensamento em geral uma tentativa de conciliação inovadora.

⁷³ TOUSSAINT, 2010, p. 73.

⁷⁴ TOUSSAINT, 2010, p. 76.

⁷⁵ LORH, 1988, p. 579.

Bibliografia

ALLEN, Michael J. B. (1980) *The Sibyl in Ficino's Oaktree*. Modern Language Notes, XCV, nº 1, pp. 205-210. [<https://www.jstor.org/stable/2906420>] acesso em abril de 2017.

AGANBEM, Giorgio. (2010) *Signatura Rerum. Sobre el Método*. Traducción de Flavia Costa y Mercedes Ruvituro. Barcelona: Editorial Anagrama.

ALLEAU, René. (2001) *A Ciência dos Símbolos. Contribuição ao Estudo dos Princípios e dos Métodos da Simbólica Geral*. Lisboa: Edições 70.

BENJAMIN, Walter. (1994) *A Doutrina das Semelhanças*. Em. *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre Literatura e História da Cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7ed. São Paulo: Brasiliense.

CAMILLO, Giulio. (2006) *La Idea del Teatro*. Edición de Lina Bolzoni. Tradución de Jordi Raventós. Madrid: Ediciones Siruela.

CLARK, Stuart. (2006) *Pensando com Demônios. A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna*. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: UNESP.

COPENHAVER, Brian. (2015) *Magic in Western Culture. From Antiquity to the Enlightenment*. New York: Cambridge University Press.

DURAND, Gilbert. (1999) *Hermetica Ratio y Ciencia del Hombre*. Em. *Ciencia del Hombre y Tradición. El Nuevo Espíritu Antropológico*. Traducción de Agustín López y María Tabuyo. Barcelona: Paidós.

DUBOIS, Claude-Gilbert. (1995) *O Imaginário da Renascença*. Tradução de Sergio Bath. Brasília: UnB.

ECO, Umberto. (1995) *Os Limites da Interpretação*. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Editora Perspectiva.

FAIVRE, Antoine. (2010) *Western Esotericism. A Concise History*. Translated by Christine Rhode. Albany, NY: SUNY Press.

FARMER, S. A. (1998) *Syncretism in the West: Pico's 900 Theses (1486). The evolution of traditional religious and philosophical systems: text, translation and commentary*. Tempe, Arizona: The Renaissance Society of America.

FICINO, Marsilio. (2011) *Mercurio Trismegisto Pimander sive de Potestate et Sapientia Dei*. A Cura di Maurizio Campanelli. Torino: Nino Aragno Editore (Ficinus Novus I)

FOUCAULT, Michel. (2007) *As Palavras e as Coisas. Uma Arqueologia das Ciências Humanas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes.

FOWDEN, Garth. (1993) *The Egyptian Hermes. A Historical Approach to the Late Pagan Mind*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

GOETSCHHEL, Roland. (2010) *Cabala*. Tradução de Myriam Campello. Porto Alegre: L&PM.

GOODRICK-CLARKE, Nicholas. (2008) *The Western Esoteric Tradition. A Historical Introduction*. Oxford, NY: Oxford University Press.

HANEGRAAFF, Wouter J. (2012) *Esotericism and the Academy. Rejected Knowledge in Western Culture*. New York: Cambridge University Press.

HEISER, James. (2011) *Prisci Theologi and the Hermetic Reformation in the Fifteenth Century*. Bynum, Texas: Repristination Press.

JUNG, C. G. *Sincronicidade*. (2014) Tradução de Mateus Ramalho Rocha. 20ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Obras Completas Vol. 8/3)

KRISTELLER, P. O. (1970) *Ocho Filósofos del Renacimiento Italiano*. Tradução de María Martínez Peñaloza. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica.

LIRA, D. P. de; CYROUS, S. H.; VIEIRA, O. S. (2016) *Iatromatemática: Medicina Holística e Integrativa do Hermetismo e do Zoroastrismo*. Em. ECCO, C.; QUICENO, J. M.; QUADROS, E. G.; SIGNATES, L. *Religião, Saúde e Terapias Integrativas*. Vol II. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico.

LIRA, D. P. de. (2014) *O Batismo do Coração no Vaso do Intelecto. Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*. Recife, PE: Editora UFPE.

LORH, Charles H. (1988) *Metaphysics*. Em. SCHMITT, C. B.; SKINNER, Q.; KESSLER, E.; KRAYE, J. (editors). *The Cambridge History of Renaissance Philosophy*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

PURNELL, Frederick. (1977) *Hermes and the Sibyl. A Note on Ficino's Pimander*. University of Chicago; Renaissance Society of America. *Renaissance Quarterly*, Vol. 30, Nº 3, pp. 305-310. [<https://www.jstor.org/stable/2860046>] acesso em abril de 2017.

REHFELD, Walter. (2015) *Introdução à Mística Judaica*. São Paulo: Loyola.

SARTRE, Jean-Paul. (1987) *O Existencialismo é um Humanismo*. Em. Sartre. Seleção de textos de José Américo Motta Pesanha. Tradução de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Junior. 3ed. São Paulo: Nova Cultural. (Os Pensadores)

SCHOLEM, Gershom G. (1978) *A Cabala e seu Simbolismo*. Tradução de Hans Borger e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva.

_____. (1972) *As Grandes Correntes da Mística Judaica*. São Paulo: Perspectiva.

TOUSSAINT, Stéphane. (2010) *Giovanni Pico Della Mirandola (1463-1494): The Synthetic Reconciliation of all Philosophers*. Em. BLUM, P. R. (editor). *Philosophers of the Renaissance*. Translated by Brian Mcneil. Washington, DC: The Catholic University of America Press.

VASOLI, Cesare. (1988) *The Renaissance Concept of Philosophy*. Em. SCHMITT, C. B.; SKINNER, Q.; KESSLER, E.; KRAYE, J. (editors). *The Cambridge History of Renaissance Philosophy*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

VIEIRA, O. S. (2016) *O Hermetismo como um Elemento Fundamental do Ocidente: Um paradoxo entre sua necessidade e sua rejeição*. Dissertação de Mestrado. PPGCR/UFPB. João Pessoa.

YATES, Frances. (1987) *Giordano Bruno e a Tradição Hermética*. Tradução de Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Cultrix.

_____. (2005) *El Arte de la Memoria*. Traducción de Ignacio Gómez de Liaño. Madrid: Ediciones Siruela.

ZAMBELLI, Paola. (2007) *White Magic, Black Magic in the Europe Renaissance*.